



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

RICARDA RITA DA TRINDADE

**AUTONOMIA E PERCEPÇÃO DE GESTANTES NA ESCOLHA DO TIPO DE
PARTO**

ACARAPE-CE

2022

RICARDA RITA DA TRINDADE

**AUTONOMIA E PERCEPÇÃO DE GESTANTES NA ESCOLHA DO TIPO DE
PARTO**

Projeto de pesquisa submetido ao curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na disciplina de TCC, para a apresentação da Monografia de conclusão do Curso de Enfermagem, como exigência parcial para obtenção de graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Leidiane
Minervina Moraes de Sabino

**Acarape
2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Trindade, Ricarda Rita da.

T753a

Autonomia e percepção de gestantes na escolha do tipo de parto /
Ricarda Rita da Trindade. - Redenção, 2022.
40f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da
Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino.

1. Gestação. 2. Parto. 3. Enfermagem. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

RICARDA RITA DA TRINDADE

AUTONOMIA E PERCEPÇÃO DE GESTANTES NA ESCOLHA DO TIPO DE
PARTO

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Leidiane Minervina Moraes de Sabino (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Eysler Gonçalves Maia Brasil (Membro Efetivo)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Leilane Barbosa de Sousa (Membro Efetivo)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me tornar capaz e a todos os meus familiares por serem as pessoas mais importantes da minha vida. “Todo bom profissional de Enfermagem é um guerreiro por enfrentar um sistema injusto, escala de trabalho pesada, salários baixos, dificuldade de exercer a profissão e dê dá uma boa assistência para o paciente. Trabalhamos muitas vezes em cenário de guerra e sobrevivemos. Somos forte”.

Peggy Ander

Agradecimentos

Agradeço ao **Pai** todo poderoso por cuidar de mim, da minha família e de cada detalhes da minha vida. Pois somente pelo seu amor e graça viemos a existir e uma forma maravilhosa e por meio dele temos a oportunidade de construir família.

Aos meus pais, **Ricardina e Ceciliano**, também a minha avós **Amélia** que dedicaram seu tempo, amor e força para me dar o melhor que podiam mesmo distante, durante toda a minha trajetória. Amo vocês.

A toda minha família, em especial minhas irmãs: **Adnilza, Cecibel, Celmira e Delfina** pelo amor, compreensão imensurável que têm transmitido para mim e aos meus sobrinhos: **Ricardo, Samuel, Patrícia e Adriel**. A minha filha **Analú Victória** por ser meu maior incentivo para seguir em frente e não desistir, sendo melhor que posso ser.

A todos que foram a minha rede de apoio **Clea e Ângela**, que cuidou na minha ausência, o meu bem mais precioso, minha filha **Analú**. Agradeço ao meu eterno amor **Benvindo Lukoki**, por sempre me apoiar nos tempos difíceis e estar do meu lado nos trajetos da vida, me ajudando e dando força.

Agradeço muitíssimo à minha querida Professora Orientadora **Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino**, por não desistir de mim, por me incentivar, apoiar e ter paciência e inteligência do tamanho do mundo.

A **colegas e amigos** da graduação que se fizeram presente nesse ciclo e que deixaram a graduação um pouco mais leve.

Em especial meu amigo **Jesus** que por meio de oração, ouvia os meus desabafos, lamentos e choros, momentos maiores de fragilidade pegava na minha mão quando me sentia solitária na caminhada.

E a banca por aceitar o convite.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma, tiveram uma participação que me ajudaram ou apoiaram nesses 5 anos de graduação.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente muitas questões sobre maternidade, gestação e escolha da via do parto estão sendo discutidas; sendo comum que as gestantes apresentem dúvidas, medo e por vezes insegurança durante essa fase. O enfermeiro, dentro desse contexto, poderá identificar e sanar essas dúvidas que por vezes é originada dos mitos, e poderá conduzir clinicamente as gestantes, traçando assim intervenções oportunas e garantindo o bem-estar materno-infantil. **OBJETIVO:** Compreender a percepção das gestantes sobre a escolha do tipo de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e transversal. O estudo foi realizado em uma unidade de atenção primária à saúde do município de Acarape/CE, Brasil, no período de setembro a outubro de 2021. A população do estudo foi composta por gestantes que estavam cadastradas e sendo acompanhadas na unidade de saúde, na faixa etária maior de 18 anos. Assim, sete gestantes aceitaram participar. Destaca-se que este número foi suficiente para que ocorresse a saturação de dados, sendo possível obter informações importantes em relação à temática do estudo. A coleta de dados iniciou com a assinatura do TCLE e posterior aplicação de um formulário contendo questões que permitiu investigar a compreensão das participantes sobre a temática. Foi necessária elaboração de formulário eletrônico (google forms) para que as mesmas pudessem responder às questões no seu domicílio, devido a dificuldades em contactar de forma presencial algumas gestantes. A análise de dados foi feita após a obtenção das respostas ao formulário. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. **RESULTADOS:** Os resultados foram expostos inicialmente com a caracterização das participantes da pesquisa e em seguida apresentadas cinco categorias: 1 - Motivo de escolha do tipo de parto, 2 - Pontos positivos e negativos das vias de parto, 3 - Orientações recebidas durante o pré-natal. As participantes expressaram os motivos pela escolha da via de parto, justificando sua decisão através das experiências já vivenciadas, por influência familiar ou por pesquisas realizadas nas redes sociais. As participantes também destacaram pontos positivos e negativos em relação ao tipo de parto que tiveram como escolha, sendo verificado que as mesmas possuem conhecimento adequado sobre os mesmos. Ainda é notório como alguns profissionais realizam de forma completa as orientações que são preconizadas de acordo com a OMS sobre vias de parto durante as consultas de pré-natal, pois podemos observar tal afirmação nos relatos de algumas participantes, porém, nos relatos da maioria nota-se que as tais orientações deixam a desejar fazendo com que as mesmas recorressem a outras formas de se informar melhor sobre a temática. Também se observou que a maioria das gestantes escolheu o parto normal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo permitiu conhecer e descrever a percepção que as participantes têm quanto à escolha da via do parto, ressaltando que as mesmas compreendem a sua importância, e o desfecho que tal escolha e determinação podem gerar em suas vidas.

Palavra-Chave: Gestação. Parto. Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Currently, many questions about motherhood, pregnancy and the choice of delivery method are being discussed, it is common for pregnant women to have doubts, fear and sometimes insecurity during this phase. The nurse, within this context, will be able to identify and resolve these doubts that sometimes originate from myths, and will be able to clinically guide pregnant women, thus tracing timely interventions and ensuring maternal and child well-being. **OBJECTIVE:** To understand the perception of pregnant women about the choice of type of delivery. **METHODOLOGY:** This is a qualitative, descriptive and transversal research. The study was carried out in a primary health care unit in the city of Acarape/CE, Brazil, from September to October 2021. The study population consisted of pregnant women who were registered and being monitored at the health unit, in the age group over 18 years old. Thus, seven pregnant women agreed to participate. It is noteworthy that this number was sufficient for data saturation to occur, making it possible to obtain important information regarding the theme of the study. Data collection began with the signing of the informed consent and subsequent application of a form containing questions that allowed to investigate the participants' understanding of the subject. It was necessary to prepare an electronic form (google forms) so that they could answer the questions at their home, due to difficulties in contacting some pregnant women in person. Data analysis was performed after obtaining the responses to the form. The study was approved by the ethics committee. **RESULTS:** The results were initially exposed with the characterization of the research participants and then five categories were presented: 1 - Reason for choosing the type of delivery, 2 - Positive and negative aspects of the delivery routes, 3 - Guidance received during the prenatal period. Natal. The participants expressed the reasons for choosing the mode of delivery, justifying their decision through the experiences they had already lived, through family influence or through research carried out on social networks. The participants also highlighted positive and negative points in relation to the type of delivery they had as a choice, and it was verified that they have adequate knowledge about them. It is still notorious how some professionals completely carry out the guidelines that are recommended according to the OMS on modes of delivery during prenatal consultations, as we can observe such a statement in the reports of some participants, however, in the reports of the majority, it is noted that such guidelines leave something to be desired by doing with them to resort to other ways of getting better information on the subject. It was also observed that most pregnant women chose normal delivery. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study made it possible to know and describe the perception that the participants have regarding the choice of delivery method, emphasizing that they understand its importance, and the outcome that such choice and determination can generate in their lives.

Keyword: Pregnancy. childbirth. Nursing.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	OBJETIVOS	15
3.	METODOLOGIA	16
3.1	Tipo de estudo	16
3.2	Local e período da pesquisa	16
3.3	População do estudo	16
3.4	Coleta dos dados	17
3.5	Análise dos dados	18
3.6	Aspectos éticos	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
	APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a mídia tem evoluído muito em prol de informações sobre a maternidade e parturição, o que tornou esse tema muito debatido entre população e profissionais, fazendo com que despertasse minha curiosidade no tema.

Embora a gestação seja uma fase passageira, é uma etapa importante na vida de qualquer mulher, sendo um momento em que a mesma passa de filha a futura mãe, sendo uma fase que corresponde ao período antes do parto. Segundo Dantas et al (2018), a gestação é um período de muitas modificações no organismo materno, que provoca uma intensa interação entre alguns hormônios, preparando o corpo da mulher para a gestação e parto.

Partindo disso, a mulher sofre diversas alterações biológicas, somáticas, psicológicas e também sociais, modificando, assim, seus sistemas e aparelhos, que repercutem nas transformações do aspecto biológico e psíquico (DANTAS et al, 2018).

As alterações fisiológicas modificam o útero, vagina, vulva, mama e os sistemas cardiovascular, respiratório, renal, tegumentar, gastrointestinal, musculoesquelético, neurológico, endócrino e metabólico. Também ocorrem mudanças na pigmentação da pele, na linha média do abdome (linha alba), aréola mamária, axilas, genitália, períneo e parte interna das coxas, que são locais onde se nota este aumento da pigmentação. A mesma é ocasionada pelo aumento dos melanócitos produzidos pelo estímulo hormonal (SILVA et al, 2015).

De acordo com Silva et al, (2015) menciona que dentro desse contexto, as mesmas necessitam ter um aporte nutricional completo e saudável, ingerir proteínas, carboidrato, verduras, frutas e lipídios, pois tais nutrientes auxiliam no desenvolvimento do feto e servem como fonte de reservas nutricionais obtidas pela mãe, ajudando e prevenindo em alguns sinais e sintomas da gestação, como as náuseas e tonturas matinais.

Para Alves (2020) a gestação é um fenômeno complexo, mesmo não sendo um processo patológico desde seu início e no decorrer do desenvolvimento. Porém, é imprescindível que a mulher passe por essas mudanças físicas, emocionais e hormonais, de modo que a prepare para o parto.

Ainda nesse contexto o parto é conhecido como um evento socialmente histórico e único para a mulher, mas no decorrer da história houve mudanças em relação ao parto, surgindo uma assistência medicalizada e intervencionista, principalmente no século XX, a partir do aumento do parto cirúrgico, que se popularizou e passou a ser

utilizado frequentemente, com a justificativa de melhorar a assistência e reduzir a morte materno-fetal. No entanto, se observa que atualmente o seu uso ocorre de forma excessiva (KOTTWITZ, 2018).

Na íntegra o parto é um processo natural e um fenômeno impulsionador, que inclui vários significados culturais e sociais, que interferem na decisão pela via de parto. No entanto, em virtude do exagero de intervenção na assistência ao parto no Brasil, se observou a elevação exponencial no número de cesáreas (NASCIMENTO et al, 2015).

A cesárea no Brasil se transformou em uma autêntica epidemia. Na década de 70 o percentual era de 4%, sendo atualmente de 55% na sua totalidade; evidenciando um valor muito alto quando comparado com a taxa de 20% da Europa e de 30% dos Estados Unidos. Destaca-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a taxa de 15% como limite (SILVA et al, 2017).

O parto cesáreo representa no setor público um percentual de 40% e no setor particular 84%. No ano de 2017 alguns estados apresentaram maior proporção de cesarianas, sendo eles: Goiás (67%), Espírito Santo (67%), Rondônia (66%), Paraná (63%) e Rio Grande do Sul (63%). No Ceará, essa proporção é de 58% (Bonfim, 2017). Embora se observe diminuição dos índices no estado do Ceará em relação a outros estados, ainda se encontra acima da média nacional, segundo a Secretaria de Saúde do Ceará (Sesa) (LIMA, 2021). Logo, é imprescindível ressaltar a importância do trabalho que tanto o ministério da saúde como as secretarias municipais vêm fazendo para a redução desses números, com a implementação da rede cegonha e a inclusão dos enfermeiros obstétricos e a precisão das orientações no pré-natal.

Ao longo do tempo, com o avanço da ciência e do conhecimento, tem sido adotado e discutida uma diversidade de intervenções ao parto como opção de escolha para a gestante finalizar a sua gestação, seja tendo um parto vaginal, natural, domiciliar, cesáreo, na água, leboyer, humanizado, cócoras, entre outras (KOTTWITZ, 2018).

O parto vaginal é quando o nascimento ocorre pelo canal vaginal, já no parto cesáreo o feto é retirado do útero através de ato cirúrgico (ANDRADE, 2019). Vicente (2017) refere que o parto normal é denominado aquele que ocorre como um fenômeno natural, ou seja, sem intervenções médicas.

O parto humanizado refere-se à compreensão de uma experiência verdadeira e humana, onde o contexto está voltado à necessidade de ter um novo olhar perante a gestante, acolher a mesma, ouvi-la, orientá-la e criar vínculo, sendo estes aspectos fundamentais no cuidado (POSSATI et al, 2017).

O parto domiciliar planejado apresenta uma opção concreta do modelo de parto fisiológico, historicamente compatível com o processo parturitivo natural, onde a mulher tem oportunidade de planejar o seu parto no lar (MATTOS, 2016).

O conceito de parto na água é a imersão completa do abdômen da mulher, fazendo com que haja a imersão fetal, ou seja, a expulsão do recém-nascido na água. Este tipo de parto pode ocorrer na piscina ou banheira de grande tamanho, de modo que possibilita a movimentação e que a mesma mude de posição dentro da água (CAMARGO et al, 2019).

Leboyer é um parto em que o bebê é recebido ao mundo normalmente em silêncio e o parto ocorre num ambiente de baixa luminosidade, pois o método do atendimento deste parto é baixa luminosidade associada a outros fatores, como contato pele a pele precoce e clampeamento tardio do cordão (RODRIGUES, 2019).

Rodrigues (2019) menciona que o processo para escolha pela via de parto inicia na unidade básica, sendo importante melhorar a qualidade na atenção ao pré-natal, destacando que é um dever acolher a mulher no momento em que a mesma procura por serviço de saúde no início do período gestacional, garantindo o bem-estar materno e neonatal e todas as orientações necessárias, incluindo as relacionadas ao parto.

Silva et.al (2015) também destaca que este acolhimento deve ser feito por um enfermeiro ou médico, iniciando, assim, a primeira consulta do pré-natal no instante em que a mulher obteve o diagnóstico da gestação, seja este clínico, hormonal, laboratorial ou ultrassonográfico.

Estas consultas são essenciais na proteção e prevenção dos eventos adversos à saúde da gestante, possibilitando identificar e manejar clinicamente as intervenções oportunas sobre fatores de risco para complicações da saúde. Por conseguinte, a não execução ou a execução inadequada da assistência poderá apresentar consequências à saúde materna e infantil (NUNES et al, 2018).

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que no pré-natal também se inicia abordagem educativa associada à escolha do tipo de parto. Tal abordagem tem o objetivo de fortalecer a autonomia da mulher, trabalhando em favor do empoderamento feminino e desta maneira fornecer a ela conhecimento e suporte, de modo que possam executar suas escolhas conscientes. A visão que as mulheres têm em relação à escolha do tipo de parto está associada ao conhecimento das mesmas sobre o assunto e às informações disponibilizadas pelos profissionais enfermeiros. Destaca-se que este conhecimento é formado ao longo da gestação e será como uma base para a decisão (SANTANA, 2015).

Quando a mulher não adquire tais conhecimentos, ela tem mais chances de intervenções durante o parto e passa a depender da decisão dos profissionais (KOTTWITZ, 2018). Logo, ter informações fidedignas ajuda muito nessa fase, reconhecendo assim o desempenho do enfermeiro nesse processo, esclarecendo dúvidas, desmistificando mitos que por vezes aparecem, e dando prioridade na criação do vínculo entre o profissional-paciente (GONÇALVES et al, 2017).

Na gestação a mulher também vivencia diferentes sensações, sendo mencionado por Nunes et al, (2018) que já tem evidências científicas da ocorrência de alterações psicológicas nas gestantes, principalmente as primigestas, e que muitas das vezes também partilham sentimentos como felicidade, emoção, responsabilidade, medo, ansiedade, amadurecimento, insegurança, entre outros.

E tendo a comunicação como um processo fundamental e o enfermeiro como um guia no pré-natal, haverá a redução dos sentimentos negativos quando essa gestante é acompanhada na unidade de saúde, enfatizando a importância da participação da mesma nos grupos de gestante, que muito ajudaria nesse processo (NUNES et.al, 2018).

Perante isso, tais sentimentos impossibilitam a gestante de ter uma visão holística dos aspectos gestacionais, parto, puerpério, e, além disso, existem vários outros fatores que influenciam na escolha do tipo de parto, em que muitas vezes esta decisão se manifesta nos fatores que estão ligados aos riscos, benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. Assim, fazer com que essas usuárias ganhem voz nos serviços de saúde, permite identificar tais fatores que envolvem na escolha do tipo de parto, tornando assim uma ferramenta importante para (re)significar o planejamento das ações em saúde (FEITOSA et.al, 2017).

Atualmente o que está predominando é a escolha pela cesárea, como já destacado anteriormente, sendo sua prática influenciada e dominada pela escolha de uma intervenção sem dor (FEITOSA et.al, 2017). Ressalto, então, mais uma vez, que o pré-natal é a chave inicial para a tomada de decisão, pois é função dos enfermeiros discutir informações pertinentes e necessárias sobre os tipos de parto, mostrando os pontos positivos e negativos durante o parto e pós-parto, e, desta forma, esclarecendo dúvidas de modo que a escolha do tipo de parto seja autônoma e segura.

O referido trabalho será relevante para as gestantes e para as mulheres que estão planejando a sua gestação, visto que oferecerá informações importantes sobre a percepção das gestantes quanto aos tipos de parto, favorecendo, assim, a atuação dos profissionais junto a essa população. Ainda, será possível verificar a atuação profissional

durante o pré-natal, analisando se os mesmos oferecem orientação adequada e suficiente às gestantes acompanhadas. O estudo também irá contribuir para construção de mais conhecimentos com relação ao tema, com um olhar diferenciado para o acolhimento que é necessário a ser desenvolvido com as gestantes.

Assim, o trabalho será realizado pautado nos seguintes questionamentos: Qual a percepção das gestantes acerca dos tipos de parto? Qual assistência as gestantes estão recebendo durante o pré-natal que auxiliem a compreender as especificidades acerca dos tipos de parto?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender a percepção das gestantes sobre a escolha do tipo de parto
- .

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar um perfil socioeconômico e de antecedentes obstétricos das participantes.
- Descrever as percepções positivas e negativas das gestantes acerca dos tipos de parto.
- Destacar como os profissionais envolvidos com a assistência realizada no pré-natal das participantes estão realizando orientações sobre os tipos de parto.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e transversal. A pesquisa descritiva busca descobrir a frequência com que o fato ocorre, sua natureza e suas características, causas e relações com os outros fatos, e também aborda quatro aspectos como: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais (CARVALHO, 2016). Já o estudo transversal é aquele realizado em um único momento de coleta de dados (PAULA, 2021).

3.2 Local e período da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma unidade de atenção primária, situada no município de Acarape, no estado de Ceará. Foi escolhido esta unidade de saúde devido a sua localização, pois está situado no centro da cidade, e a demanda de gestantes é maior.

A coleta de dados ocorreu de setembro a outubro de 2021.

3.3 População do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram gestantes, tanto africanas de nacionalidade guineense, como brasileiras, na faixa etária entre 18 e 40 anos, e foi escolhida para o presente estudo aquelas que atenderam ao critério de inclusão: serem mulheres do segundo e terceiro trimestre do período gestacional, que estão cadastradas e acompanhadas na unidade de saúde.

Os critérios de exclusão adotados foram: gestantes do primeiro trimestre, visto que a descoberta da gravidez é recente e a mesma pode não ter recebido informações suficientes sobre o parto. Durante a pesquisa foi necessário fazer o uso de um formulário elaborado no google forms e o critério de exclusão estabelecido para essa forma de coleta foi o de não saber ler e escrever, pois impossibilitaria as mesmas em responderem o instrumento.

A amostragem se deu por conveniência, no período da coleta tendo o intuito de abordar todas as gestantes acompanhadas na unidade de saúde que atendiam aos critérios de inclusão.

Com base em um levantamento do quantitativo das gestantes realizado junto aos enfermeiros das unidades, 16 gestantes poderiam participar da pesquisa, no entanto sete aceitaram participar e compuseram a amostra final. No entanto, este número foi suficiente para que ocorresse a saturação de dados, sendo possível obter informações importantes em relação à temática do estudo.

3.4 Coleta dos dados

Inicialmente, entrou-se em contato com a secretária da saúde do município de Acarape, para assinatura da carta de anuência, em junho de 2021. Logo, antes de iniciar a coleta de dados propriamente dita, a pesquisadora entrou em contato com os enfermeiros que atuam na unidade de saúde, com o intuito de realizar um levantamento do quantitativo de gestantes que estão no segundo e terceiro trimestre da gestação e que estão sendo acompanhadas na unidade.

Após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi realizada a coleta de dados. As gestantes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) (APÊNDICE A). A coleta de dados da presente pesquisa iniciou na sala de espera da unidade de saúde, de modo a não intervir na rotina de consulta do pré-natal. Cada participante foi abordada, questionada sobre a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, verificado se a gestante atendia aos critérios de inclusão e não se encaixava no de exclusão, e em seguida foi solicitada a assinatura do TCLE em duas vias, ficando uma com a participante e outra com a pesquisadora.

Para realização desta coleta foi utilizado o formulário impresso (APÊNDICE B) e foi necessário também a elaboração do formulário eletrônico (via google forms) para que as gestantes pudessem responder as perguntas no domicílio. O uso de formulário eletrônico foi adotado pelas dificuldades em contactar de forma presencial algumas gestantes. Logo, devido a essa dificuldade, foi realizado levantamento quantitativo das gestantes e os contatos telefônicos foram registrados, com a permissão do enfermeiro chefe da unidade de saúde. Assim, o contato com as participantes para divulgação do link do questionário se deu a partir do contato telefônico pessoal da gestante.

O formato do formulário foi elaborado para se obter respostas fechadas e abertas na sua maioria, de modo que as gestantes pudessem expressar melhor a sua visão

em relação aos tipos de parto. Nas coletas presenciais a pesquisadora foi fazendo as perguntas para a participante e à medida que a mesma foi respondendo, com a permissão prévia, as questões foram gravadas de modo a honrar o raciocínio e a opinião da participante, fazendo um registro em tempo real com auxílio do aparelho eletrônico, sendo, em seguida, avaliadas e transcritas as falas para análise e discussão dos dados. Os formulários (google forms e o impresso) foram aplicados de forma individual, de modo que as mesmas se sentissem livres para expressar seus pontos de vista e evitar o constrangimento. Logo, seis gestantes participaram da pesquisa de forma online e uma de forma presencial.

É de extrema importância relatar que a aplicação do instrumento não teve dois momentos, porém, houve dois tipos de formulário (em forma de papel e eletrônico). A partir do uso do formulário foi possível identificar e analisar o conhecimento das participantes em relação ao tema, descrevendo suas respostas da melhor forma possível.

Na aplicação do formulário em forma física é importante mencionar que por motivos da pandemia causada pela Covid-19, em todas as etapas da pesquisa realizada na Unidade Básica de Saúde, foi obrigatório o uso de máscara tanto pela pesquisadora como pela participante, além de ter adotado o distanciamento social, evitando aglomerações e realizado a higiene constante das mãos com álcool em gel 70% e higiene dos utensílios utilizados com álcool em líquido 70%.

3.5 Análise dos dados

A análise de dados foi feita após a obtenção das respostas frente ao formulário. Ao finalizar a coleta de dados, as respostas obtidas foram transcritas e os dados analisados pelo método Bardin, “análise de conteúdo”. Este método é empregado por muitos autores em diversos estudos, e trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Também se utiliza esta técnica com objetivo de não se perder na heterogeneidade da mensagem (SERAMIM, 2017). Para descrição da fala das participantes, foram utilizadas numerações de um a sete, em que cada gestante estava representada por um número específico.

Destaca-se que os dados sociodemográficos foram analisados a partir de frequências absolutas e apresentados em formato de tabelas.

3.6 Aspectos éticos

Respeitando os preceitos éticos referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, via Plataforma Brasil, e somente foi desenvolvido após sua aprovação, respeitando os preceitos da Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2013). A pesquisa foi aprovada sob Nº 4.785141.

Para a concretização dos critérios éticos, todas as participantes declararam participar da pesquisa a partir do TCLE, tanto pelo o formulário físico com o pelo o eletrônico. Para garantir que o anonimato das participantes fosse mantido (no que se refere à identificação pelo próprio nome), foi utilizado nos relatos a letra P de participante e número arábico sequencial de P1 a P7.

Destaca-se que a pesquisa trouxe como benefícios a divulgação de informações pertinentes sobre como e onde as gestantes estão buscando informações sobre o parto, e quais as percepções das mesmas sobre o parto, possibilitando que os profissionais de saúde possam atuar de forma direcionada para as principais necessidades das gestantes.

Durante a coleta de dados as participantes apresentaram alguns riscos, como: receio em responder às questões elaboradas pelo pesquisador; constrangimento em responder as perguntas sobre o pré-natal; e cansaço de responder às perguntas abertas do questionário. No entanto, com o objetivo de minimizar esses riscos, a pesquisadora esteve no local da aplicação, possibilitando assim o esclarecimento de dúvidas e uma maior assistência ao entrevistado; utilizando palavras acessíveis, que auxiliou as participantes em caso de dificuldades; e dando tempo suficiente para as participantes responderem as perguntas do questionário.

Nos casos da aplicação do formulário pelo Google forms, a pesquisadora esteve disponível pelo e-mail e contato telefônico para sanar as possíveis dúvidas que surgiam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão expostos inicialmente com a caracterização das participantes da pesquisa, onde estarão os dados relacionados ao perfil sociodemográfico e antecedentes obstétricos. A amostra foi constituída de sete gestantes, sendo seis entrevistas através do formulário da google forms e uma de forma presencial.

A tabela 1 descreve as características sociodemográficas das participantes da pesquisa.

Tabela 1- Características sociodemográficas das participantes. Acarape/CE, Brasil, 2021

Caraterísticas	N	%
Idade		
20-25 anos	4	57%
26-34 anos	3	43%
Nacionalidade		
Brasileira	6	86%
Guineense	1	14%
Estado civil		
Casada/União estável	6	86%
Solteiro	1	14%
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	14%
Ensino fundamental completo	4	57%
Graduação incompleta	2	29%
Profissão/ocupação		
Dona de casa	4	57%
Estudante	2	29%
Autônoma	1	14%
Quantidade das pessoas que moram com as participantes		
Uma pessoa	5	71%
Seis pessoas	2	29%
Renda Familiar		
< 1 salário mínimo	4	57%

1 salário mínimo	3	43%
------------------	---	-----

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021

Observou-se que a maioria das participantes tinha idade entre 20-25 anos de idade (n=4; 57%), eram brasileiras (n=6; 86%), casadas (n=6; 86%), com o segundo grau do ensino fundamental completo (n=4; 57%) de escolaridade completo, é dona de casa (n=4; 57%), mora com 2 a 5 pessoas e tem uma renda familiar menor que um salário mínimo (57%).

Nos diversos países, incluindo o Brasil, se observou que nas últimas décadas o avanço do nível educacional das mulheres melhorou, atingindo antes do previsto a meta do Objetivo do Milênio em reduzir em 2/3 a mortalidade de crianças menores de cinco anos, e para além disto, também melhorar a escolaridade materna e reduzir desigualdades (FONSECA et. al, 2017).

Na tabela 2 estão expostos os dados relacionados aos antecedentes obstétricos das participantes.

Tabela 2 - Antecedentes obstétricos das participantes. Acarape/CE, Brasil, 2021

Caraterísticas	N	%
É sua primeira gestação		
Sim	6	86%
Não	1	14%
Gravidez é desejada		
Sim	7	100%
Não	0	0%
Gravidez foi planejada		
Sim	5	71%
Não	2	29%
Número de consultas realizadas		
10-11	4	57%
4 -7	3	43%
Tipo de parto na última gestação		
Cesárea	0	0%
Vaginal	1	14%

Nenhum	6	86%
Já teve abortos		
1	3	43%
0	4	57%
Tipo de gestação		
Único	7	100%
Gemelar	0	0%
Tripla ou mais	0	0%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021

A maioria das participantes são primigestas (n=6; 86%), com gestação desejada (n=7; 100%) e planejada (n=5; 71%), realizando em média de 10 a 11 consultas no pré-natal (n=4; 57%). Foi verificado que a maioria das participantes não teve uma gestação anterior, não tendo nenhum aborto, ressaltando que a atual gestação é de um único feto.

Ter o primeiro filho é uma fase primordial na vida de uma mulher, porém os avanços tecnológicos nos dias atuais tornaram tanto a concepção como o parto seguros e eficazes, refletindo na liberdade da escolha e na quantidade de filhos que um casal deseja ter (MARQUES, 2019).

Nesse contexto, a liberdade de escolha torna-se um fruto de muitas transformações sociais ocorridas ao longo do tempo, em específico através do movimento feminista; e com o surgimento da pílula anticoncepcional (BERNARDI, 2018).

Iniciando a descrição das informações referentes às informações que as participantes receberam quanto aos tipos de parto, é apresentado na tabela 3 alguns dados.

Tabela 3 - Acesso a informações quanto aos tipos de partos. Acarape/CE, Brasil, 2021

Caraterísticas	N	%
Já tiveste informações sobre os tipos de parto		
Sim	6	86%
Não	1	14%
Teve informação sobre qual tipo de parto		
Normal	7	100%

Cesáreo	7	100%
Humanizado	2	29%
Fórceps	1	14%
Na água	3	43%
Vaginal	2	29%
Domiciliar	2	29%

Onde as informações sobre o tipo de parto foram recebidas

Pré-natal	4	43%
Redes sociais	5	71%

Em qual rede social a informação foi consultada

Facebook	0	0%
Instagram	5	71%
Twitter	0	0%
Youtube	2	29%

Participa de algum grupo de gestante

Sim	2	29%
Não	5	71%

Já escolheu o tipo de parto

Sim	6	86%
Não	1	14%

Qual tipo de parto escolheu

Normal	5	71%
Cesáreo	2	29%

Recebeu orientações dos profissionais (enfermeiro ou médico)

Sim	3	43%
Não	4	57%

Como classifica as orientações recebidas

Boa	2	29%
Ruim	0	0%
Insuficiente	0	0%
Suficiente	0	0%

As informações que recebeu foram suficientes para escolha do tipo de parto

Sim	6	86%
Não	1	14%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2021

A maioria das gestantes (n=6; 86%) tiveram informações sobre os tipos de parto, com predominância de informações sobre o parto normal e o cesáreo (n=7; 100%), sendo que algumas obtiveram tais informações no pré-natal (n=4; 43%) e outras pelas redes sociais (n=5; 71%), através do Instagram (n=5; 71%).

Desde 1986 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula o plano de parto com o objetivo que os profissionais desencadeiem ferramentas educativas que possibilitem o vínculo entre a mulher e o profissional, fazendo com que as gestantes busquem informações sobre o processo do parto e nascimento sem nenhum receio (ROCHA, 2020).

Entretanto, sabe-se que as consultas de pré-natal constituem um dos componentes essenciais para acompanhamento e é ali que o profissional deve prestar as devidas orientações acerca do momento do trabalho de parto e parto, sendo essas informações fundamentais para estimular a própria gestante a exercer a autonomia da sua escolha (CARVALHO, 2020).

Não obstante a isso, de acordo com os dados da presente pesquisa, as participantes também usaram os meios sociais em busca de informações, e com o surgimento do Corona vírus e o isolamento social, potencializou ainda mais o uso dessas ferramentas, trazendo alguns benefícios e possibilidades, como home office, manter relacionamento afetivo entre famílias e também mantendo muitas pessoas informadas sobre qualquer tipo de assunto (MALAVÉ, 2020).

Das gestantes entrevistadas, nenhuma teve parto cesáreo prévio, no entanto uma teve parto normal e também maioria não estavam participando de grupo de gestante criado pela unidade de saúde, e a maioria escolheu o parto normal (n=5; 71%) para conceber o seu filho.

Segundo Carvalho (2020) há um movimento em que as gestantes do setor público estão buscando cada vez mais o parto normal por valorizarem as práticas mais naturais, porém alguns estudos mostram que as mulheres mais pobres não são empoderadas o suficiente no pré-natal, não recebem informação necessária e têm medo de interpelar os profissionais de saúde sobre o parto.

Ressalta-se, assim, que o pré-natal é uma etapa muito importante nesse contexto, sendo um espaço para educar em saúde, porém muitas vezes não é aproveitada para aprofundar a discussão na temática tipo de parto. Essa discussão poderia contribuir para complementar a assistência e a participação da gestante nos grupos, para possibilitar o compartilhamento de saberes, experiências anteriores e interação, resultando assim no empoderamento da mulher na escolha do tipo de parto (LIMA et.al, 2020).

Percebe-se que de acordo as informações dos dados da presente pesquisa, a maioria das participantes afirma que (n=4; 57%) o conhecimento que obtiveram sobre os tipos de parto não foram através dos profissionais, embora as que receberam (n=2; 29%) classificaram a orientação como boa, e também a maioria expõe que de certa forma os profissionais influenciaram (n=6; 86%) nas suas escolhas.

O acompanhamento do pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação, que possibilita o nascimento de um bebê saudável. Todas as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde durante esta etapa são parte importante nesse processo de cuidado. Segundo estudos que avaliaram a qualidade do pré-natal na rede básica no Brasil, verificou-se que apenas 60% das gestantes brasileiras atendidas no SUS receberam todas as orientações preconizadas durante a consulta (MARQUES et al, 2021).

É ideal que o profissional preste as devidas orientações, pois as mesmas previnem comportamentos que aumentem a ansiedade, o medo e até mesmo a insegurança no momento de parir, além de estimular a autonomia na escolha, fazendo com que a mesma deixe de ser influenciada a respeito de decisões que envolvem seu próprio corpo. (CARVALHO, 2020).

Dando continuidade à descrição dos resultados, as respostas referentes às perguntas abertas serão descritas a partir de cinco categorias, que serão: 1 - Motivo de escolha do tipo de parto, 2 - Pontos positivos e negativos das vias de parto, Categoria 3 - Orientações recebidas durante o pré-natal.

Categoria 1 – Motivo de escolha do tipo de parto

“... Escolhi o parto normal, porque tanto minha mãe já teve, assim como eu sempre quis também.” (P1).

“... Pelos benefícios que o parto vaginal trás para a mãe e para o bebe.” (P2).

“...Escolhi parto normal porque recuperação é mais rápida.” (P4).

“... Escolhi cesárea pois sofri violência obstétrica na primeira gestação.” (P5).

“... Escolhi cesárea porque tenho medo da dor do parto normal.” (P7).

De acordo com os relatos das gestantes, identificou-se que a maioria tem um conhecimento prévio sobre o que é um parto normal e os seus benefícios tanto para mãe como para o bebê. O conhecimento é valido para trilhar o caminho para uma decisão, porém o mesmo pode se ajustar a uma experiência familiar ou mesmo experiencias anteriores para chegar a uma conclusão.

A maioria das participantes prefere a via de parto normal, pois o processo é natural, e rápida a recuperação quando comparada ao parto cesárea. Muitas afirmam pouco sofrimento, pós-parto menos doloroso, facilidade em retomar suas atividades diárias e cuidados com o neonato sem restrições, o que mostrou benefícios proporcionados pela escolha dessa via de parto (SPIGOLON et al, 2020).

As escolhas também são tomadas através das experiencias anteriores, como o caso da P5, ou por questões emocionais, como o medo no caso da P7, pois se observou a insatisfação nas suas falas, resultando em sofrimentos ao lembrar do seu primeiro parto, tornando assim a base para sua decisão.

Sabe-se que a OMS é enfática na recomendação ao parto normal, no entanto, quando as informações não são adequadas, as intervenções desnecessárias durante o momento do parto transformam o que seria um acontecimento normal em um procedimento desumanizado, aumentando ainda mais as sensações dolorosas e os medos, o que contribui para a aceitação e solicitação da cesariana (SPIGOLON et.al, 2020).

Categoria 2- Pontos positivos e negativos das vias de parto

“...Positivo: recuperação mais rápida, menos risco de infecção no pós-parto, melhor qualidade de vida para o bebê pelo os inúmeros benefícios que ocorrem com os estímulos do parto vaginal, amamentação é mais rápida, a descida é mais fácil, Negativo: a dor e o medo.” (P1).

“... Negativo: o desconforto da dor, Positivo: o resguardo ser poucos dias.” (P2).

“...Pontos positivos: não precisar depender de ninguém na recuperação do parto, pontos negativos: é só as dores mesmo na hora do parto.” (P3).

“... Ponto positivo: salva vidas, ponto negativo: recuperação demorada.” (P4).

“... Recuperação mais rápida e a pessoa não depende muito dos outros.” (P5).

“... Ponto positivo: não sentir a dor como a dor do parto normal, ponto negativo: recuperação muito demorada.” (P7).

Percebe-se a forma como as participantes estão descrevendo os pontos já com uma certa propriedade e certeza pelo qual proporcionou as suas escolhas. Estes foram os resultados das suas manifestações e interesse em busca de conhecer esse tipo de parto, seja através das redes sociais ou por interações familiares.

Em geral, Spigolon et.al, (2020) compreende que para a decisão sobre a via de parto deve-se levar em consideração as necessidades e também o respeito às preferências das mulheres. Isso inclui perceber a relação entre a natureza e a cultura dessas gestantes de modo que o evento do parto possa ser visto como uma possibilidade de autodeterminação sobre seu próprio corpo.

No entanto, quando a gestante não desenvolve essa autodeterminação muitas vezes são expostas a intervenções desnecessárias, tanto a mulher como o recém-nascido, não somente em relação a cesariana, mas também a procedimentos, como episiotomia e o uso indiscriminado de ocitocina (PENTEADO, 2021).

Categoria 3 - Orientações recebidas durante o pré-natal

“... Parto normal a mulher se recupera mais rápido e é cheio de benefícios para ambos. Cesária é indicado no caso de alguma intercorrência com a mãe ou com o bebê.” (P1).

A fala da participante mostra a importância de um dos papéis primordiais dos enfermeiros no pré-natal, que é a educação em saúde, que deve fazer parte de todas as consultas, pois tais orientações tem a possibilidade de fazer toda a diferença no processo, evitando assim lacuna na prática profissional no que se refere à orientação.

O conhecimento do senso comum sobre o acompanhamento pré-natal nos serviços sugere que esse cuidado muitas vezes não segue as recomendações da OMS acerca do que deve ser orientado durante o pré-natal (LOURENÇO et.al, 2020).

Todas as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde às gestantes durante o acompanhamento pré-natal são parte importante nesse processo de cuidar, porém estudos nacionais têm identificado falha dos profissionais de saúde em oferecer orientações sobre a gestação, com fragilidade em algumas temáticas, por exemplo: a importância e a técnica para o aleitamento materno, como se preparar para o parto e os cuidados básicos para o recém-nascido (MARQUES et.al, 2021).

Estas orientações recebidas durante a consulta devem ter o direcionamento para o esclarecimento de dúvidas, além de informações pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal e identificação das necessidades das informações sobre o parto na assistência, possibilitando enaltecer o processo cognitivo da gestante, e almejando o conhecimento elaborado (LOURENÇO et.al, 2020).

Lourenço et.al, (2020) também afirma que neste processo é importante que haja vínculo formado entre profissional e gestante, pois auxilia na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Diante do exposto, relacionado às dúvidas após o recebimento de informações a maioria das gestantes relataram que após as orientações não saíram com dúvidas, trazendo uma visão que nos possibilita observar que tanto os profissionais como as gestantes estão tendo um processo de promoção em saúde de forma excelente, trazendo assim vantagens para ambas.

“... Como sou mãe de primeira viagem sempre saio com um pouco de dúvidas, mas talvez seja normal, em cada consulta um novo assunto sobre a gestação e o parto.” (P1).

“... Não, a enfermeira que me acompanha sempre conversa sobre o assunto, em todas as consultas.” (P2).

“... Não tudo esclarecido.” (P6).

De acordo com os relatos anteriores, é possível verificar que os profissionais de saúde têm um importante papel na escuta de necessidades, permitindo a expressão de sentimentos que se tem na gravidez, de modo a se estabelecer uma relação de confiança, evitando que o pré-natal se torne um local só para informações e imposições (BATISTA et.al, 2021).

Segundo Santos (2021) os profissionais envolvidos neste processo devem estar qualificados para a humanização do serviço, o que auxilia no processo de abordagem e acompanhamento.

Referente ao relato das participantes, quase todas afirmaram que as orientações dos profissionais contribuíram na tomada das suas decisões em relação a via do parto.

“... Sim fez diferença, porque eu já queria um parto normal.” (P1).

“... No meu ponto de vista, as informações somaram mais ainda quando a minha decisão. Eu já queria parto vaginal e a enfermeira e o médico obstetra

que me acompanham só me deram mais força pra continuar.” (P2).

“...Eu já queria ter cesárea pelo sofrimento que eu e minha filha passamos no parto da primeira gestação.” (P3).

“...Me deixou mais orientada.” (P5).

“... Não, porque independe da informação já me decidi.” (P7).

Sabe-se que o profissional deve orientar as gestantes sobre os tipos de parto existentes, suas vantagens e desvantagens, quando e como se deve indicar um parto cesáreo, trabalhar o psicológico da gestante acerca do parto normal, procurando fazer com que as mesmas percamos o medo desse tipo de parto (ARAÚJO et.al, 2018).

A influência que o profissional da saúde tem na decisão das gestantes é o resultado de uma assistência acolhedora, passando tranquilidade, segurança e conforto para mesma, almejando um parto sem intercorrências, diminuindo o impacto que a influência do medo, da dor e das experiências relatadas por outras mulheres pode ter nas gestantes (CARVALHO, 2020).

Nesse contexto, Carvalho (2020) mostra outros fatores que também podem interferir na escolha do tipo de parto, sendo eles: as experiências prévias, as opiniões de amigos/familiares e principalmente a ausência do diálogo acerca do assunto no período pré-natal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer e descrever a percepção que as participantes têm quanto a escolha da via do parto, ressaltando que as mesmas compreendem a sua importância, e o desfecho que tal escolha e determinação podem gerar em suas vidas.

Observou-se que a maioria das gestantes escolheu o parto normal, tendo conhecimento dos seus benefícios tanto para elas como para o recém-nascido. Também se percebeu que as experiências vivenciadas anteriormente são outro grande potencial que auxilia na tomada de uma decisão.

Outro aspecto que se pôde obter durante o estudo é que a necessidade da formação do vínculo estabelecido entre o profissional e o grupo de gestante faz toda a diferença, possibilitando por vezes que as gestantes não cheguem a levar consigo suas dúvidas por questão de ter o receio em questionar o profissional. Embora que algumas gestantes relataram ter recebido orientações do profissional, também se notou durante o estudo que a maioria das gestantes afirmaram que não receberam orientações de forma completa dos profissionais da saúde, seja enfermeiro ou médico.

Por fim, destaca-se que apesar das dificuldades apresentadas durante a coleta de dados, pois muitas gestantes não se mostraram muito solícitas em participar da pesquisa, o estudo apresenta relevância ao expor pontos e relatos que requerem uma reflexão, de modo que sejam elaborados estudos que busquem soluções para tais situações.

E uma das atividades que auxiliaria neste contexto são os encontros sociais, como os “grupos de gestantes” pois é ali onde os profissionais tem a oportunidade de se aproximarem das gestantes, esclarecendo suas dúvidas e preocupações.

Reforça-se que as ações educativas fazem diferença na assistência, devendo ser implementadas com mais vigor na saúde materna, despertando na mulher o interesse na busca pela autonomia, a ponto de fazer escolhas conscientes e tomada de decisões sobre o seu corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M.; Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. **Id onLine Revista Multidisciplinar e Psicologia**, v.14, n.49, p. 114-126, 2020.

ARAÚJO, H. C. L. et.al. Assistência de enfermagem no pré-natal: orientação para gestantes acerca do parto. **Temas em saúde**, p. 522-534, 2018.

ANDRADE, F. R. S. **Análise Comparativa do Parto Normal em Relação ao Parto Cesariano no Contexto Do Cuidado Humanizado**. 2019. Tese (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Universidade de Brasília, Gama, 2019.

BRASIL. Resolução nº. 466, de 12 de dez de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da República Federativa Brasileira], Brasília, DF, 13 jun 2013.

BERNARDI, D., CARNEIRO, T. F., MAGALHÃES, A. S. Entre o desejo e a decisão: a escolha por ter filhos na atualidade. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 2, P. 161-173, 2018.

BATISTA, C. R. et.al. Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na atenção primária à saúde: estudo qualitativo. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

BONFIM, Cristiane. **Saúde da Mulher: Campanha pelo parto normal tem lançamento no Ceará**. Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Ceara. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2017/06/09/campanha-pelo-parto-normal-tem-lancamento-no-ceara/> Acesso em: 14 de Ferv 2022.

CAMARGO, J. C. S. et.al. Desfechos perineais e as variáveis associadas no parto na água e no parto fora da água: estudo transversal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 4, p. 87-96, 2019.

CARVALHO, F. G.F. **Introdução à Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico**: Revista e Ampliada. 4.ed. Fortaleza, 2016.

CARVALHO, S. S. Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura. **Revista Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, p. 120, 2020.

DANTAS, S.L.C. et.al. Estudos experimentais no período gestacional: panorama da produção científica. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 52, n. 3, p. 3-25, 2018.

FEITOSA, R. M. M. et.al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.9, n.3, p.17-26, 2017.

FONSECA, S. C. et.al. Escolaridade e idade materna: desigualdades no óbito neonatal. **Revista de saúde pública**, v. 7, n. 10, p. 7-13, 2017.

GONÇALVES, M. F. et. al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n.4, p.16-63, 2017.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C.; Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.22, n.1, p.00-13, 2018.

LIMA, Patrício. **Novas regras para diminuem número de cesáreas**. Diário do nordeste. Disponível em:<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/novas-regras-diminuem-o-numero-de-cesareas>> Acesso em: 12 mar 2021.

LIMA, M. M. et.al. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 66-280, 2020.

LOURENÇO, J. C. et.al. Orientações sobre parto no pré-natal de alto risco nos serviços de saúde. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, p. 1-21, 2020.

MATTOS, D. V.; VANDENBERGHE, L.; MARTINS, C. A.O enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Revista de Enfermagem online da UFPE de Recife**, v. 10, n. 2, p. 68-75, 2016.

MALAVÉ, Mayra. **O papel das redes sociais na pandemia**. Instituto nacional de saúde da mulher da criança e do adolescente. Disponível em:<<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>> Acesso em: 12 sete 2021.

MARQUES, A. C. M., SOUZA, L. F. **Gestação e seus fatores emocionais**. 2019. Tese (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário de Anápolis. Universidade de Anápolis, 2019.

MARQUES, B. L. et.al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021.

NASCIMENTO, R. R. P. et,al Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n. 1, p. 19-26, 2015.

NUNES, G.S. et,al. Sentimentos vivenciados por primigestas. **Revista de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco**, v.12, n.4, p.16-22, 2018.

PAULA, Tainah. **Tipos de estudos epidemiológicos**. Centro de Apoio à Pesquisa no Complexo de Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www.capcs.uerj.br/tipos-de-estudos-epidemiologicos/>>. Acesso em: 12 mar 2021.

POSSATI, A. B. et.al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n.4, p. 3-66, 2017.

PENTEADO, Laura. **Cesáreas ainda dominam a cena dos partos**: precisamos reverter isso. *Veja saúde*. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/cesareas-ainda-dominam-a-cena-dos-partos-precisamos-reverter-isso/> Acesso em: 20 de nove 2021.

RODRIGUES, L. S. P.; SHIMO, A. K. K. Baixa luminosidade em sala de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. **Revista Gaúchade Enfermagem**, v. 40, n. 4, p. 64, 2019.

ROCHA, N. F. F., FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Revisão de saúde debate**, v. 4, n. 125, p. 556-568, 2020.

SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. P. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.17, n.3, p.123-12, 2015.

SERAMIM, R. J. SILVANA, A. W. O Que Bardin Diz Que os Autores Não Mostram? Estudo Das Produção Científicas Brasileiras Do Período 1997 A 2015. **Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro**, v.18, n.2, P. 241–269, 2017.

SILVA, A. C. L. et.al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, p. 34, 2017.

SILVA, L. S.; PESSOA, F. B.; PESSOA, D. T. C. CUNHA, V. C. M.; CUNHA, C. R. M. FERNANDES, C. K. C.; Análise das mudanças fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.8, n.1, p.1-16, 2015.

SPIGOLON, N. D. et.al. **Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto**. *Saúde e Pesquisa Maringá*, v.13, n. 4, p. 789-798, 2020.

SANTOS B. T. S. **Percepção de gestantes sobre a importância das orientações para educação em saúde no pré-natal: uma revisão de literatura**. 2021. Tese (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário de estudos superior de Maceió, Universidade de Alagoas, 2021.

VICENTE, A. C.; LIMA, A. K. B. S.; LIMA, C. B. Parto Cesário e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. **Temas Em Saúde**, v. 17, n. 4, p. 24-35, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cara Senhora,

Você está sendo convidada a participar como voluntária de uma pesquisa intitulada **“Autonomia e percepção de gestantes na escolha do tipo de parto”**. Você não deve participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O objetivo do estudo é compreender a percepção das gestantes sobre os tipos de parto e evidenciar a atuação dos profissionais nesse contexto. Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para construção de troca e formação de mais conhecimento, mostrando assim para a sociedade a importância da autonomia da mulher na escolha do tipo de parto.

Antes da consulta do pré-natal, na Unidade Básica de Saúde, realizaremos no mesmo local, uma entrevista com a senhora, na qual você será convidada a responder algumas questões sobre os tipos de parto. Em seguida, a senhora responderá as questões elaboradas pelo pesquisador, havendo perguntas para se obter respostas fechadas e abertas, e assim as respostas serão gravadas em áudio com o objetivo de preservar o pensamento e a opinião de cada participante, mantendo assim a origem do material coletado. Sua participação é livre e exigirá sua disponibilidade de tempo para responder tais perguntas. Para tanto, não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

Dou-lhe a garantia de que as informações que estou obtendo, serão usadas apenas para a realização do meu trabalho de conclusão do curso, com apresentação dos dados. Também lhe asseguro que a qualquer momento terá acesso às informações sobre os procedimentos e benefícios relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer. Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e não participar do estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo. E, finalmente, informo-lhe que sua participação não permitirá sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os estudiosos do assunto, mas em nenhum momento sua identidade será divulgada.

Durante a coleta de dados as participantes podem estar expostas a alguns riscos, como: receio em responder às questões elaboradas pelo pesquisador; constrangimento em responder as perguntas sobre o pré-natal; e cansaço de responder às perguntas abertas do questionário. No entanto, com o objetivo de minimizar esses riscos, a pesquisadora estará no local da aplicação, possibilitando assim o esclarecimento de dúvidas e uma maior assistência ao entrevistado; utilizará palavras acessíveis e auxiliará as mesmas caso haja dificuldades; e dará tempo suficiente para as participantes responderem as perguntas do questionário. Nos casos da aplicação do formulário pelo Google forms, a pesquisadora estará disponível pelo e-mail e contato telefônico para sanar as possíveis dúvidas que possam surgir.

Em caso de dúvidas contate a responsável pela pesquisa no telefone abaixo:

Nome: Leidiane Minervina Moraes de Sabino
99639.6883

Telefone para contato: (85)

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Endereço: R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção - CE, 62790-970.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O _____ abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____
 _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Acarape, ____/____/____

Assinatura da voluntária
Sabino



Prof. Drª. Leidiane M. M. de

Testemunha

Pesquisador(a)(Quem obteve TCLE)

APÊNDICE B

Formulário

Data: _____

Dados Sociodemográfico e antecedentes obstétricos

Nome da gestante: _____

Nacionalidade: _____ Idade: _____ Anos

Endereço: _____

1) Estado Civil:

1. Solteira _____ 2. Casada _____ 3. União consensual _____ 4. Divorciada _____
5. Viúva _____

2) **Escolaridade:** 1. 1º grau incompleto, até ____ série 2. 1º grau completo ____

3. 2º grau incompleto, até ____ série 4. 2º grau completo ____

5. Graduação incompleta ____ 6. Graduação completa ____ 7. Nunca estudou

3) Ocupação:

1. Dona de casa _____ 2. Vendedora _____ 3. Costureira _____ 4. Auxiliar de serviços
gerais _____ 5. Faxineira (Diarista) _____ 6. Autônomo _____ 7. Estudante _____
8. Outros: _____

4) Quantas pessoas moram na residência? _____

5) Renda familiar: _____ (*Salário mínimo atual: R\$ 1.100.00)

6) Primeira gestação? Sim ____ Não ____

7) Gravidez desejada sim: ____ não: ____ Gravidez planejada sim: ____ não: ____

8) Semª gestação _____ N° de consultas _____

9) Quantas gestações teve?____ 7) Quantos abortos teve?____

10) Qual o tipo da tua gestação: 1. Único ____ 2. Gemelar __ 3.Tripla ou mais ____

Marque mais de um X nas seguintes questões:

11) Já tiveste informações sobre os seguintes tipos de parto? Normal ____ Cesáreo ____
Humanizado ____ Fórceps ____ Na água ____ Vaginal ____ Domiciliar ____

12) Recebeste tais informações no pré-natal? Sim ____ Não ____

13) Recebeste tais informações pela rede social? Sim ____ Não ____

14) O teu último parto foi cesárea? Sim ____ Não ____ N° de Cesáreas prévias?

15) O teu último parto foi normal? Sim ____ Não ____ N° parto normal prévio? _____

16) Você está participando de algum grupo de gestante, criado pela sua unidade de saúde?

Sim ____ Não ____

17) Já tens preferência pelo tipo de parto? Sim ____ Não ____

18) Qual dos seguintes: Normal ____ Cesáreo ____ Humanizado ____ Fórceps ____ Na
água ____ Vaginal ____ Domiciliar ____

19) Conheces alguns dos tipos de partos listados na pergunta acima? Liste aqui
embaixo quais conhece.

Se a tua resposta foi não justifique.

20) A gravidez te faz sentir especial? Sim ____ Não ____ (**Obs:** Justifique sua resposta)

21) Recebeste orientações na unidade de saúde através dos profissionais da saúde relacionados ao tipo de parto?

Sim ____ Não ____

22) Se a tua resposta foi sim, diga como foi esta orientação.

23) Como classifica estas orientações recebidas.

Boa ____ Razoável ____

Saíste com dúvidas? Justifique a tua resposta.

24) Se não recebeu informações dos profissionais de saúde, recebeu de outras fontes (exemplo: amigos, redes sociais, televisão).

25) Na tua percepção como está sendo o atendimento dos profissionais da saúde no Pré-natal?

26) Na tua opinião diga os pontos positivos e negativos sobre os tipos de parto?

27) No teu entendimento as informações que recebes na consulta do pré-natal são suficientes para a tua escolha? Sim ____ Não ____

Justifique a tua resposta.
